

Numero do intermezzo

Teus olhos foram a origem
Das minhas inspirações ;
A' luz d'elles escrevia
Todas as minhas canções.

Unindo aos teus labios rubros
Os meus bigodinhos pretos,
Fiz á tua bocca pequena
Varios tercetos.

Sobre os teus seis, occultos
Pelas madeixas revôltas,
Compuz, a rir de teus modos,
Estrophes soltas.

Se, como espero, marcares
Hoje a hora da entrevista...
Como hei de escrever alegre
Um soneto... *realista!*

MUCIO TEIXEIRA.

Typos nocturnos

Principiamos a dar de hoje em diante aos nossos assig nantes umas photographias de typos muito conhecidos que frequentam os theatros mas nunca passam dos jardins.

São typos elegantes, que só gostam das mulheres da roda... perigosa, que gastam com ellas, sentam-se á meza de marmore dos *buffets* dos theatros ou dos *châlets suissos* dos arrabaldes.

As duas horas madrugada são encontrados no hotel dos principes, em ceiatas risonhas, de flor a casa dos fraques e deitando olhares languorosos as *Niniches*, que bebem-lhes a champagne, gastam-lhes o ultimo nikel, depennam-nos com a maior sem cerimonia d'este mundo achando que ainda em cima fazem-lhe um grande favor, consentindo em lhes fazer companhia.

Quasi sempre os nossos typos são homens maiores de quarenta annos, collocados em boa posição social, solteirões gastos, cheios de tédio pela vida serena da familia .

Procuraremos mostral-os tal qual elles são.
Não vejam n'isso insulto algum.

Esboços**III**

A quem havemos de esboçar hoje ?

Ora ! já nos ia esquecendo aquillo que julgamos uma obrigação nossa.

Venha um depressa ! venha um !

Afinal temol-o aqui. E que bom typo é elle !

E' alto, magro, sinistro, usa suissas á ingleza.

E' poeta e como poeta soberanamente detestavel.

Só o tamanho dos versos, que produz, faz empallidecer a qualquer.

E' empregado publico demittido e demittida, segundo diz elle, por uma injustiça de um ministro de agricultura.

Mas agora por artes de berliques e berloques conseguiu metter-se no imperial collegio de Pedro II.

Se era pedante como empregado publico, se o é camo socio do Instituto Historico, como poeta indigesto, camoneano, imaginem como lente do collegio de Pedro II !

Como poeta é horrivel, medonho.

E' caso para dizer-se fujão: fuja a municipalidade, o clero, o exercito, a representação nacional, o povo ; fujão todos que lá vem elle, trazendo as algibeiras cheias de versos !

Parece que exageramos, mas é a verdade nua e crua ; antes não fosse.

Nos versos que faz costuma de dar uns vãos muito compridos deixando a victima, o leitor, tragando uns favos muito amargos.

Pobre leitor !

E' bahiano, socio do Instituto Historico, collega do Sr. Taunay, do Sr. Macedo e do rei.

E está dito tudo.

Resuscitou Camões, morto a tres seculos, para matar-o de novo á cacete, isto é a versos de sua lavra d'elle.

Pobre Camões ! *bis mortus semel sepultus.*

Ahi fica. Para o outro numero daremos o esboço esbelto de um moço loiro, elegante.

COMT' OSCAR.

Ao Exm. Sr. Dezembargador Antonio Augusto da Silva Canedo, capitalista em S. Paulo de Muryaté, pedimos o obsequio de mandar terminar o nosso negocio até o dia 2 de Novembro — sem falta alguma !